Boletim de Conjuntura
Emprego Formal em Sergipe
Agosto/2026

Sudanês B. Pereira
Economista | Inteligência de Mercado
| Desenvolve-SE

| Setembro/2026

DESENVOLVE-SE
AGÊNCIA SERGIPE DE DESENVOLVIMENTO

APRESENTAÇÃO

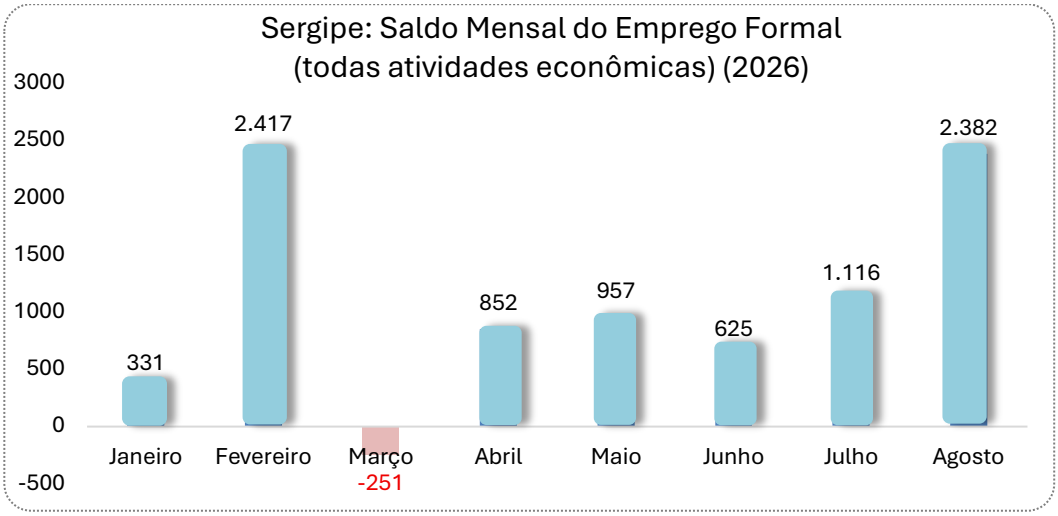
Este boletim apresenta uma análise da evolução do mercado de trabalho formal em Sergipe, com base nos registros do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A análise busca identificar o comportamento recente do emprego formal no estado, destacando os setores que impulsionaram a geração de postos de trabalho, a evolução do estoque de vínculos empregatícios, a qualidade das ocupações geradas e o posicionamento de Sergipe em relação ao Nordeste e ao Brasil.

Os resultados de agosto de 2026 confirmam a manutenção de indicadores favoráveis para o estado. Sergipe atingiu o maior estoque de vínculos formais de toda a série analisada, com 355.526 empregos, resultado de expansão contínua ao longo do ano. O saldo líquido mensal foi de 2.382 postos de trabalho, foi impulsionado principalmente pelo desempenho dos Serviços (1.277) e Construção Civil (788). No acumulado de 12 meses, o estado gerou 14.998 empregos.

Em relação à duração dos vínculos, o tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados em Sergipe foi superior ao registrado no Brasil na maioria dos setores analisados. O estado também apresentou o maior resultado entre os estados nordestinos, conforme o indicador regional. Esses dados apontam para uma duração média relativamente maior dos vínculos formais, embora devam ser interpretados em conjunto com outros indicadores do mercado de trabalho.

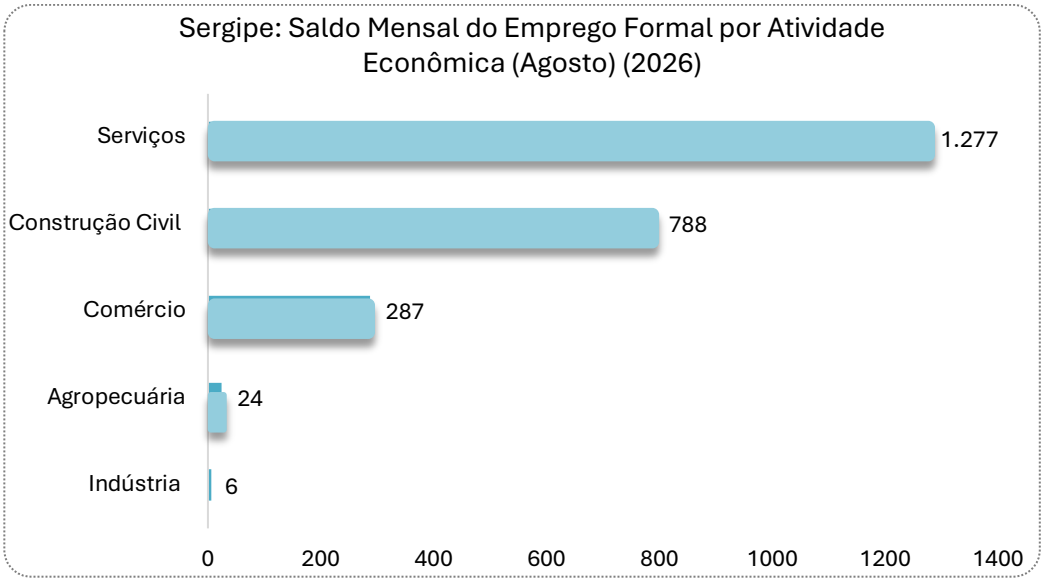
1. GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL MENSAL

Em agosto, Sergipe registrou saldo de **2.382 novos postos de trabalho formais**, segundo os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED/MTE). O saldo de agosto superou o mês de julho (+1.116), apresentando o segundo melhor saldo do ano. Ver gráfico abaixo.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

Os serviços lideraram a geração de empregos em agosto (+1.277), equivalente a 53% do saldo de empregos gerados no estado. A construção civil adicionou 788 (33,1%), seguido pelo comércio (+287).Ver gráfico abaixo.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

No setor de Serviços os destaques nas contratações ficaram com:

a) Informação, Comunicação, Atividades Financeiras, Imobiliárias | **404**
b) Transporte, Armazenagem e Correios (Logística) | **292**
c) Educação | **260**, com destaque para educação infantil 105, educação superior com 78, ensino médio 31, outras atividades de ensino 40.
d) Saúde Humana e Serviços Sociais | **185**, destacando atividades de atenção à saúde 167
e) Alojamento e Alimentação | **119**, com destaques para restaurantes e similares 105

Na Construção Civil os destaques ficaram com:

a) Construção de Edifícios | **275**
b) Obras de Infraestrutura | **431**
c) Serviços Especializados para Construção | **82**

No Comércio, destacam-se os segmentos de:

a) Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | **114**
b) Comércio Varejista | **150**

1.2 GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA NOS MESES DE AGOSTO (2023-2026)

A série histórica dos meses de agosto entre 2023 e 2026 evidencia trajetórias distintas por setor, como mostra a tabela abaixo.

Sergipe: Saldo Mensal do Emprego Formal por Atividade Econômica (Agosto) (2023-2026)

Setor	2023	2024	2025	2026
Indústria	156	727	217	6
Construção Civil	291	440	702	788
Comércio	619	540	529	287
Serviços	1.154	1.011	956	1.277
Agropecuária	189	128	-10	24

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

2. GERAÇÃO ANUAL DE EMPREGO EM SERGIPE

Entre 2023 e 2024, o saldo anual aumentou em **2.181 postos**, o que corresponde a uma variação aproximada de **16,3%**. Em 2025, o resultado permaneceu próximo ao do ano anterior.

Em 2026, o saldo acumulado até agosto alcançou **8.429 postos de trabalho**. Caso o ritmo de geração de empregos se mantenha no segundo semestre, o estado poderá encerrar o ano com saldo positivo. Esse resultado dependerá, entre outros fatores, do desempenho dos Serviços e da Construção Civil, bem como da evolução dos segmentos industriais, comerciais e agropecuários.

Sergipe: Saldo Anual do Emprego Formal
(todas atividades econômicas) (2023-2026)

2023	2024	2025	2026
13.388	15.569	15.509	8.429

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado. Obs.: Para 2026 o período é de janeiro a agosto.

3. EVOLUÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGOS EM SERGIPE

O estoque de vínculos formais em Sergipe apresentou trajetória ascendente ao longo de 2026. De acordo com os dados mensais do Novo CAGED, o número de vínculos passou de 347.428 em janeiro para 355.526 em agosto, como pode-se ver no quadro abaixo.

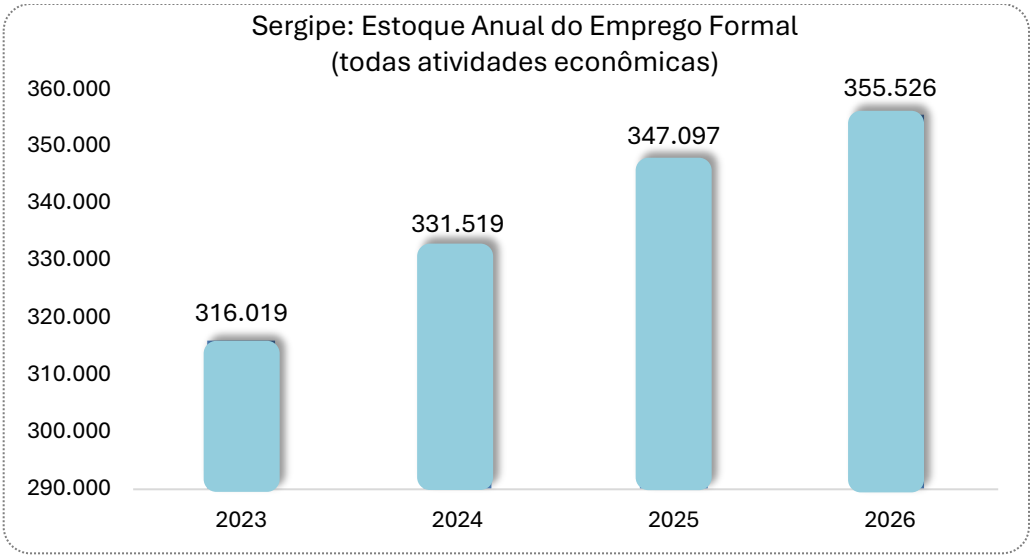
O estoque de vínculos formais em Sergipe apresentou trajetória de crescimento ao longo de 2026. Segundo os dados mensais do Novo Caged, o número de vínculos passou de **347.428,** em janeiro, para **355.526,** em agosto, conforme apresentado no quadro a seguir.

Sergipe: Evolução Mensal do Estoque de Empregos Formais (2026)

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
347.428	349.845	349.594	350.446	351.403	352.028	353.144	**355.526**

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

Na série anual, o estoque total passou de **319.019** vínculos em **2023** para **355.526** em agosto de 2026. No período, Sergipe manteve uma trajetória de expansão do emprego formal, ainda que alguns setores tenham registrado redução de postos em determinados momentos. Esse movimento é compatível com a dinâmica do ciclo econômico e com as diferenças de comportamento entre as atividades.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado. Obs.: Para 2026 o período é de janeiro a agosto.

4 QUALIDADE DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS EM SERGIPE

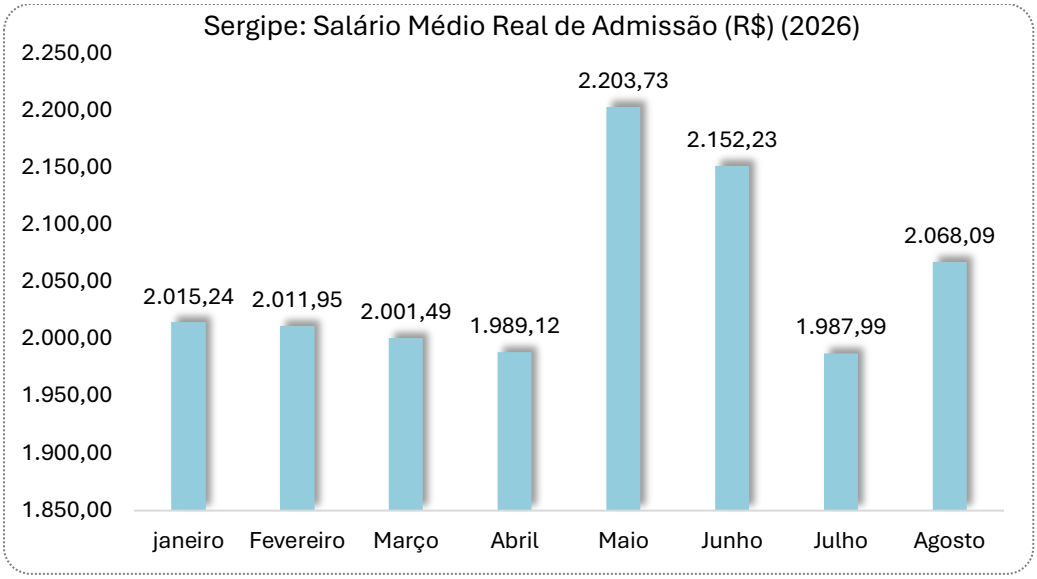
A avaliação do mercado de trabalho formal não deve se limitar ao número de postos criados. A análise da rotatividade, do tempo de permanência e do salário de admissão permite verificar se a expansão do emprego ocorre com vínculos mais duradouros, maior remuneração e menor frequência de substituição de trabalhadores.

4.1 EVOLUÇÃO MENSAL DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO EM SERGIPE (2026)

O salário médio real de admissão apresentou relativa estabilidade no primeiro quadrimestre de 2026, variando entre R$ 1.995 e R$ 2.211.

Em maio, o indicador alcançou R$ 2.211,03, maior valor da série, seguido por uma acomodação em junho, quando atingiu R$ 2.159,35. Apesar da redução em relação ao mês anterior, o salário médio de junho permaneceu acima dos valores registrados entre janeiro e abril.

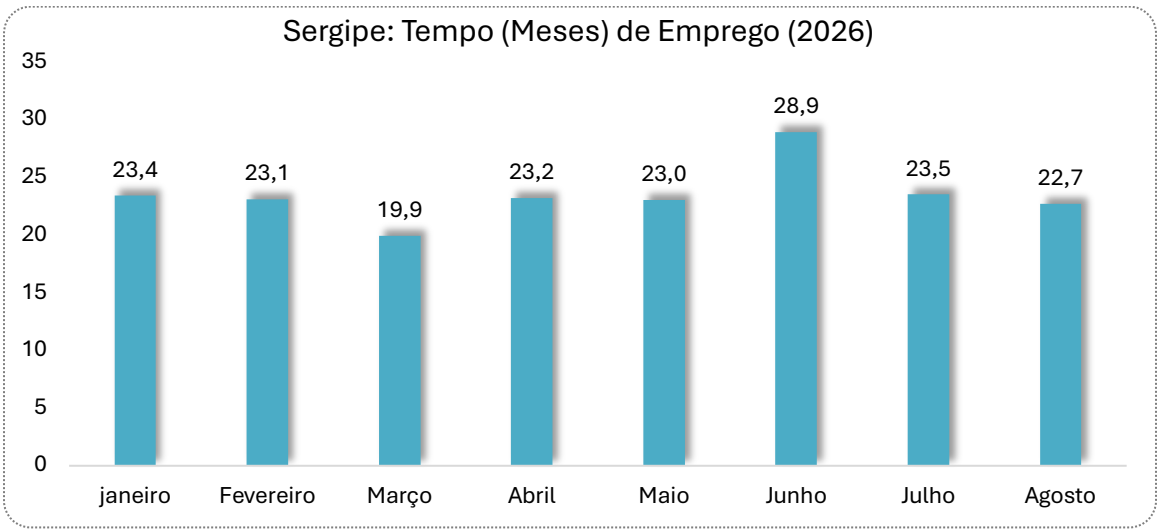
Em julho, o salário médio de admissão apresentou o menor valor (R$ 1.994,37). Esse comportamento pode estar associado a mudanças na composição setorial das admissões, à maior participação de ocupações com remuneração inferior no total das contratações do mês. Em agosto o salário médio de admissão apresenta recuperação.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

4.2 EVOLUÇÃO MENSAL DO TEMPO DE EMPREGO (TRABALHADORES DESLIGADOS) EM SERGIPE (2026)

O tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados permaneceu entre 19,9 e 23 meses durante a maior parte do primeiro semestre de 2026. Em junho, o indicador alcançou 28,9 meses, o maior valor observado no período. Em julho e agosto o tempo médio de trabalho volta a apresentar, em média, 23 meses, o que coloca Sergipe como um estado onde o tempo médio de trabalho é maior que o registrado no país.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

4.3 ROTATIVIDADE DO TRABALHO EM SERGIPE (AGOSTO/2026)

A rotatividade mede a intensidade da movimentação de trabalhadores no mercado formal. Em agosto, a construção civil apresentou a maior taxa de rotatividade, 4,18%, seguido pelo comércio, com 3,79%. Na construção, a rotatividade pode estar relacionada à contratação por etapas de obra, à conclusão de projetos, à mobilidade ocupacional e à substituição de trabalhadores.

A Indústria registrou taxa de 3,45%, maior que 3,20% (julho), enquanto os Serviços apresentaram 3,35%, superior a 3,27% (julho). A Agropecuária teve a menor taxa, de 2,10%, resultado que deve ser interpretado considerando a sazonalidade e a composição dos vínculos no setor formal da atividade.

Sergipe: Rotatividade por Setor (Agosto/2026)

Grande Grupamento	Rotatividade (%)
Construção	4,18
Comércio	3,79
Serviços	3,35
Indústria	3,45
Agropecuária	2,10

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

4.4. TEMPO DE EMPREGO NO BRASIL E SERGIPE (AGOSTO/2026)

Em agosto, o tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados em Sergipe foi de 22,7 meses, ante a 16,9 meses no Brasil.

Sergipe apresentou tempo médio superior ao Brasil em quase todos os setores analisados, com a Construção civil apresentando valor próximo ao Brasil. A diferença foi mais acentuada na Agropecuária, na Indústria, no Comércio e nos Serviços.

O indicador sugere maior duração média dos vínculos desligados em Sergipe, embora essa interpretação deva considerar a estrutura setorial, o tamanho das empresas, o perfil ocupacional, a distribuição regional dos estabelecimentos entre outros aspectos.

Tempo de Emprego dos Trabalhadores Desligados (Em meses) | Brasil x Sergipe (Agosto/2026)

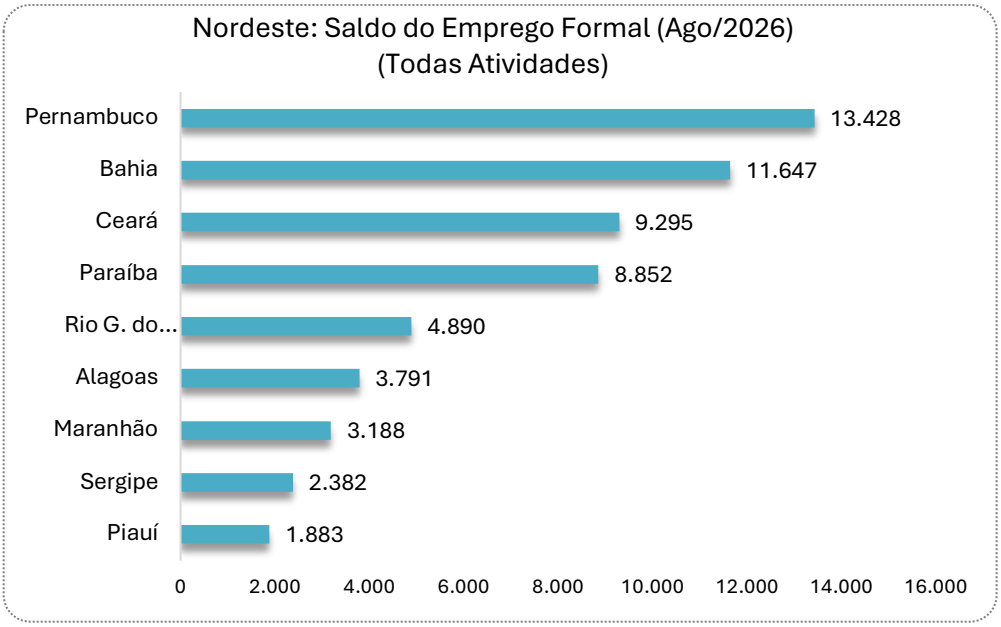
Setor de Atividade	Brasil: Tempo Médio Emprego (Desligados) (Meses)	Sergipe: Tempo Médio Emprego (Desligados) (Meses)
Agropecuária	14,6	31,7
Indústria	22,5	25,8
Construção Civil	12,1	12,0
Comércio	17,6	22,4
Serviços	17,7	25,3

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

5 GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL NO NORDESTRE (AGOSTO/2026)

No contexto regional, Pernambuco, Bahia, Ceará e Paraíba concentraram os maiores saldos absolutos de empregos formais em agosto de 2026.

O desempenho sergipano foi sustentado principalmente pelos Serviços e pela Construção Civil. Esse padrão também possui relação com a dinâmica regional do Nordeste, onde obras de infraestrutura, serviços públicos, logística e energia, estão dando o tom na geração de empregos.



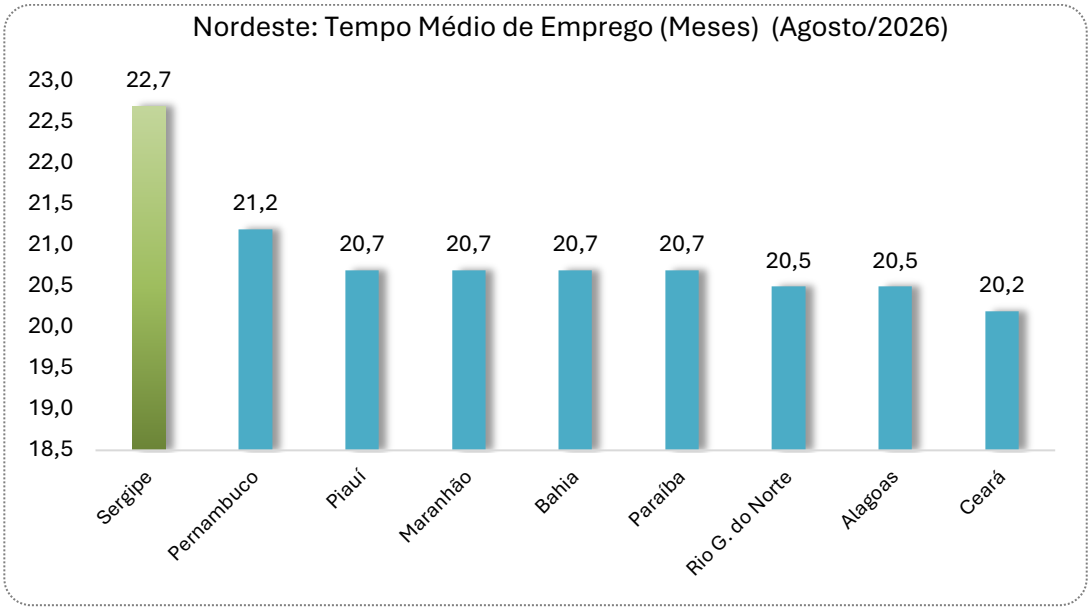
Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

5.1 NORDESTE: TEMPO DE EMPREGO (AGOSTO/2026)

Os trabalhadores sergipanos tiveram o maior tempo médio de permanência no emprego frente aos outros trabalhadores dos estados nordestinos, com 22,7 meses.

O indicador não deve ser interpretado isoladamente como medida completa de estabilidade. Porém, o resultado posiciona Sergipe em situação diferenciada no indicador de duração dos vínculos formais.

Para uma avaliação mais abrangente, é necessário observar também a taxa de rotatividade, os motivos dos desligamentos, a duração dos novos contratos, a remuneração e a possibilidade de reinserção dos trabalhadores no mercado formal. Ver o gráfico abaixo.



Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: DESENVOLVE-SE/Inteligência de Mercado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados de agosto de 2026 mostram a continuidade da expansão do mercado de trabalho formal em Sergipe. O estado alcançou estoque recorde de **355.526 vínculos**, e o saldo acumulado no ano chegou a **8.429 postos**. No mês, os Serviços

e a Construção Civil foram os principais responsáveis pela geração de empregos, com contribuição adicional do Comércio.

Os indicadores de qualidade dos vínculos também apresentam aspectos favoráveis. O tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados em Sergipe superou o observado no Brasil na maioria dos setores analisados, e o estado ocupou a primeira posição entre os estados nordestinos no indicador regional. A rotatividade, por sua vez, variou entre os setores, com maior intensidade na Construção Civil e no Comércio.

A continuidade desse desempenho dependerá da manutenção do dinamismo dos setores que vêm liderando as contratações e da evolução das demais atividades econômicas.